

O ZEZERE

Hebdomadario politico, litterario, notiziôso e recreativo



Um anno..... 1\$330 réis
Seis mezes..... 670 »
Para o Brazil, anno..... 2\$250 »
Para a Africa, anno..... 1\$500 »

Anunciam-se todas as obras enviadas á redacção.

REDACTORES
J. C. F. LUCENA e A. M. S. BARRETO
ADMINISTRADOR
J. C. F. LUCENA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Visconde de S. Sebastião — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES
Anuncios, cada linha..... 40 réis
Repetições..... 20 »
Sello..... 10 »
Originæes, sejam ou não publicados, não se devolvem.
Anuncios permanentes e communicados,
preço convençionado.

Figueiró dos Vinhos, 5 de Junho

Republicanos e socialistas

Sobre os partidos dynasticos tem sido arremessada, com maior ou menor grau de razão, a responsabilidade de delictos praticados impunemente por alguns correligionarios que dispozeram da bôa fé dos collegas em proveito proprio ou pessoal, servindo taes factos, em todo o caso lamentaveis e sujeitos ás mais asperas censuras, sem distincção de côr politica, para os inimigos do existente forjarem em bôa tempera as armas com que costumam combater o que pretendem derrubar.

Com effeito, quando os defensores d'uma instituição ou modo de ser politico dão azo a que da discussão resalte a verdade, de que os adversarios habilmente se aproveitam, para fins que respeitamos, se porventura os guia um ideal de perfectibilidade ainda não attingida, é para lamentar que uns e outros impulsionados por sentimentos que em nada aproveitam as collectividades abandonem o decore e a seriedade da discussão para se lançarem no caminho das invectivas e das retaliações com que o paiz nada lucra e a moralidade muito menos. Se da lavagem ou barrêla das sugidades dos partidos nada resulta que não seja immundicie, melhor fôra que ninguém tivesse a louca ideia de vir para a praça publica expôr aos olhos da multidão já bastante descrente o estendal de miserias que corroe toda uma sociedade e que faz prever o spectaculo bastante para lastimar, d'um desmanchar de feira que entristece e que demonstra á saciedade o estado decadente a que chegámos, como entidade politica.

Se mais d'uma vez, republicanos e socialistas, que, diga-se de passagem, nunca concorreram para avolumar as difficuldades com que lutam os governos da monarchia, simplesmente por que nunca estiveram á frente da administração publica, tem atacado vigorosamente o viver intimo dos partidos da monarchia, chamando-os *gafados* pela luta de interesses que se debatem no seu

seio, ou que pelo menos apregôam existir, nós que admittimos a possibilidade da hypothese no ultimo caso, perguntamos: que auctoridade moral assiste á referida opposição em exigir dos outros o que exuberantemente provam não possuir em alto grau de cultura?

Evidentemente de pouca valia será a critica, desde que a procedencia peque pelos mesmos erros, tanto mais dignos de censura quanto é certo que pretendem emendar o que lhes sobeja em casa!

As opposições, como elemento moralizador e guia da opinião, carecem, embora o não sintam, de mostrar que as não anima a *vil materialidade das cousas*, para assim disporem as consciencias a repudiarem o que se lhes afigure nocivo aos interesses nacionaes, impondo aos governos ou modificação de planos ou a demissão que em muitos casos é honrosa para quem não faz do officio de governar mister lucrativo e da riqueza nacional elemento em que se iniciam as fortunas particulares!

Só para isto devem existir as opposições. E desde que os seus exemplos préviamente evidenciem que a mesma lepra as corroe, transformam-se por estes motivos em agentes interessados, não da opinião, mas de si proprias, tendo só força de illudir a myopes ou a facciosos, que são cegos de intelligencia—a peor de todas as cegueiras!

O que n'estes ultimos dias se tem passado entre alguns *chefes* socialistas e republicanos em evidencia, pela orientação radical das suas doutrinas expendidas em jornaes diários, as fortes reprimendas que reciprocamente se tem assacado e tudo o mais que o papel consente que se escreva, é edificante, como historia politica dos homens que se preparam, quando governo, para transformar o existente n'uma fonte inexgotavel de prosperidades que jámais entes humanos lograram disfructar!

Com sinceridade o dizemos: doenos e muito que individualidades altamente prestantes para o paiz, n'um periodo em que mais se carece de energias, pois são grandes as difficuldades que de toda a parte se levantam, inutilisem os seus esfor-

ços e as suas faculdades de trabalho nas lutas estereis que degradam, nas lutas pessoas que tanto aviltam.

Sabemos de sobra que ha em todas as aggremações desejos insoffridos, aspirações intoleraveis. Não desconhecemos que a vaidade do homem, elevado não por merecimentos propios que o tornam modesto e conciliador, mas por mil circumstancias de difficil previsão, é insupportavel quando attinge, e muitas vezes ultrapassa, os limites da cordura e da prudencia. Mas n'este caso lá estão os cabeças pensantes, os chefes, se porventura os teem, que por dever acodem a reparar a brecha que ameaça derrocada ao edificio que se levanta.

Não succeda que de futuro a accumulção successiva de erros e imprudencias se encarregue de aluir até aos fundamentos o que a leviandade e indifferença não souberam evitar.

Com semelhantes exemplos não se educam as *massas*, nem o credo politico dos sectarios se revigora. Apregoar sinceridade de convicções e intransigencias, quando os factos se encarregam de desmentir, ensinar aos outros desprendimento e altruismo, quando a moral que praticam briga flagrantemente com os sagrados principios da dignidade colectivo-politica, exigir dos outros que se não corrompam, quando nós representamos a corrupção por excellencia, é o cumulo das incongruencias, se não uma falta grave por que a sociedade nos devia punir, por advogarmos *calorosamente* doutrinas que ao nosso proprio espirito repugnam, como impraticaveis, por inhabilidade ou incompetencia.

As censuras que houvermos de inflingir a amigos e adversarios, devem ser feitas com tal auctoridade que a ninguem seja licito, com razão e justa causa, devovel-as á procedencia!

Por isso socialistas e republicanos devem primeiro do que tudo, como elemento moralizador e de utilidade para o paiz, expurgar de *abcessos* o seu corpo politico; e depois, mas só depois, terão o direito de exigir dos partidos dynasticos moralidade no poder e uma melhor administração dos dinheiros publicos.

Nada ha que tanto se imponha como o exemplo da honestidade, da virtude e do saber. Se os governos, qualquer que seja a formula sob que se exerçam, tiverem de se defrontar com uma opposição que encerre tão salutaes principios, com certeza que esses governos hão-de ser honestos, virtuosos e sabios, ou a sua existencia será ephemera, embora as bayonetas intentem apoiá-os!

O segundo congresso do professorado primario

Embora os trabalhos corresse com precipitação, pela escassez do tempo, é certo que grandes resoluções se tomaram. E se o governo quizer traduzir em factos as conclusões dos pareceres, elaborando uma reforma que á grande maioria agrada, não carece mais do que lançar mão da synthese d'esses trabalhos, que mostram nitidamente o grau de saber que nos ultimos tempos o professorado primario em geral attingiu, no louvavel intento de ser util a si e á sociedade.

Desde muito que se impõe uma reforma radical nos serviços da instrucção primaria, em que os technicos e praticos colloborem, excluindo-se propositadamente os elementos deletorios, que não fazem mais do que travar a acção do progresso.

Entregar a reforma da instrucção primaria a quem desconhece as necessidades da escola e do pessoal docente, é a maior das aberrações em que pode cair quem deseje ser util ao seu paiz.

O sr. José Luciano de Castro tem o seu nome gloriosamente vinculado á melhor das reformas que possuímos. D'ellas muito poderá aproveitar, assim como das conclusões dos pareceres dos dois congressos, realizados com lustre e brilho do professorado. S. Ex.^a rodeando-se dos homens mais em evidencia em questões de ensino, conseguirá dotar o paiz com um melhoramento por que se aneia desde muito, acabando d'uma vez com os malditos remendos, que outra cousa não tem sido tudo que ha legislado depois da descentralisação.

Tres homens estão naturalmente indicados para proceder a uma reforma d'effeitos salutaes. São elles: o conselheiro Bernardino Machado, o Dr. Simões Dias e Augusto José Coelho.

A estes tres nomes prestigiosos poder-se-hiam aggregar todos os que na convivencia intima da escola dessem provas irrefragaveis do seu saber, ao mesmo tempo que corprovassem largo tirocinio educativo, elemento indispensavel n'uma bôa organisação.

Nada d'isto se tem feito, não obstante as reclamações fundamentadas por quem conhece o desprezo a que o ensino primario chegou entre nós.

A recente reforma que tantos adeptos criou, d'ocasião é claro, nem

pelo menos chegou a ser posta em pratica, taes foram os erros que lhe encontraram os seus celebrados autores.

O ensino complementar, por exemplo, permanece no esquecimento, data de dois annos, e não consta que por ora se organisem estas escolas, talvez por que o actual governo reconheceu tambem a difficuldade de pôr em pratica esse parto laboriosissimo, que demanda apenas dois annos de estudo para um tão crescido numero de disciplinas! Além d'isso é natural que procurando as vantagens de tal curso — a parte pratica ou de applicação — não as encontrasse, como nós, pelo simples facto de que pouco ou nada ha legislado em que se exija como preparatorio o curso complementar. Apenas nos institutos industriaes se allude a tal habilitação, mas ainda assim pode ser substituida por um simples exame de entrada, o que importa *ipso facto* a sua annullação.

Com effeito as escolas complementares organisadas conforme o recente decreto, (recente talvez por vicio) abrir-se-hiam para as moscas, porque quem já dispõe do exame de admissão (hoje 2.º grau) é evidente que procura habilitar-se para proseguir os seus estudos secundarios, o que de certo não conseguirá matriculando-se nas taes escolas de ensino complementar.

Por isto, e porque quem não continua os estudos de instrucção secundaria procura em geral um officio, provado fica que taes estabelecimentos de ensino foram só creados no papel, sabendo-se de ante-mão que nunca seriam levados á pratica.

E' isto que dóe, e que prova em quão pouca consideração é tido o ensino primario official, especializando o complementar.

Ora, S. Ex.ª, o sr. presidente do conselho, que na sua reforma de descentralisação tornou impraticavel o ensino complementar, pelos motivos que vimos de expôr, e muito mais, porque obrigava á regencia dos dois cursos um só professor, terá occasião de conservar a separação dos dois graus de ensino, tornando-os praticos quanto possivel, o que consegue decretando que ninguem possa exercer quaesquer funcções officiaes de secretaria sem que apresente certificado de approvação em ensino complementar, salvo o disposto em que se exija um curso superior; e bem assim para pharmacia, admissão ao magisterio, escolas normaes, etc., etc.

Ao mesmo tempo o curso complementar devia ser equiparado a um certo numero de preparatorios lyceaes, comprehendidos, por exemplo, nos dois primeiros annos, reduzindo-se o curso dos lyceus a cinco e não a sete, como está.

Todo o ensino lucraría, e em especial o dos lyceus, porque presentemente estas casas d'instrucção média estão transformadas em estabelecimentos de instrucção primaria.

O prurido de transportar para o

FOLHETIM

UM OLHAR

(Continuação)

Iveta não tinha um unico momento de liberdade, não podia ver o homem a quem amava e que, devido áquellas torturas de todas as horas e de todos os dias, ainda mais ardentemente desejava approximar-se d'ella; limitavam-se a furtivos apertos de mão, a longos olhares cheios de saudade e de desejo, nos quaes se exhaure a força de crer, de esperar, delicias supremas de um amor impossível.

E' porque uma noite, n'um baile em casa de lady Harveys, immensamente feliz por poder dançar com elle, abandonar-se entre os seus braços, entrelaçar nas suas tremulas mãos as mãos d'elle, não cessára de falar-lhe em voz baixa, com os seus olhos fitos

nosso paiz uma reforma de natureza allemã produziu o que vemos, exigindo-se como preparatorio a insufficientissima habilitação de instrucção primaria do 2.º grau, ao passo que nos gymnasios allemães só frequenta o curso correspondente ao dos nos nosos lyceus o que se apresenta munido d'um certificado de frequencia e exame de disciplina que equivalem á nossa preparação complementar.

Assim comprehende-se. E com certeza que uma reforma geral no ensino primario e secundario, baseada nos dados que vimos de referir, seria a melhor de todas as reformas que entre nós se tenham decretado.

Oxalá o ministerio actual esteja disposto a encarar a sério este ramo de serviço publico.

RECONSIDERAÇÃO

E' para nós duplamente agradável o termos de registar o caso seguinte:

Muitos dos cavalheiros, que menos pensadamente se deixaram influenciar por meras suggestões d'alguns typos encaderados na capa da mais hedionda hypocrisia, que tentaram minar o nosso desercido politico e jornalístico, não se pejanando de pôrem em pratica os planos mais ignobéis e infames, para conseguirem o seu desideratum, voltam hoje novamente a solicitar a renovação de suas assignaturas, que precipitadamente haviam mandado suspender.

Temos cartas d'alguns d'estes cavalheiros, onde em phrases ligeiras, mas assás significativas, manifestam exuberantemente quanto lhes peza o haverem-se deixado illudir com falsos argumentos, de que *alguem* lançou mão, para que, sem rasão plausivel, tentassem desconsiderar-nos.

E', pois, isto um facto que duplamente nos gloria; por quanto, da sua tão justa reconsideração, se depreheende a falta de confiança nos nossos *systematicos* inimigos, que tão cedo os obrigou a renunciar o plano.

Aos signatarios das cartas que temos presentes, a expressão sincera do nosso reconhecimento, pela sua espontanea e franca reconsideração; e o desprezo que merecem, aos que, cavillosamente, lhe deram causa.

Tourada em Leiria

O celebre bandarilheiro Theodoro Gonçalves, promove uma tourada no dia 6 de junho corrente, na praça de Leiria.

Gratos ao convite que o laureado artista acaba de fazer-nos, desejamos-lhe a maior felicidade nos seus trabalhos, e que o interesse corresponda cabalmente aos seus merecimentos.

Inspecção

No domingo proximo passado procedeu-se á inspecção dos reservistas d'este concelho.

nos d'elle, porque, durante alguns minutos, sacudira o jugo, e inconsciente da propria audacia, desafiára o tyranno que a espreitava, houve no dia seguinte um d'esses duellos que teem de acabar mal, quer para o marido quer para o amante, um d'esses duellos que as testemunhas não interrompem, de que não se publicam actas, e no qual, por acaso, o morto fôra o amante.

E como era já antigo esse drama! Quantos soffrimentos se haviam accumulado por traz d'esse lucto!

II

E, só n'aquella quietação do crepusculo em que as recordações se enlaçam e descem lentas como phantasmas nocturnos no vasto silencio que se vai espalhando, a pobre mãe exprobara a si mesma ter concedido tão pouco amor áquelle filho que, entretanto, tinha tanto direito ao seu amor como a sua Luciana.

Os nossos inimigos

Ao encetarmos esta secção tivemos por fim abordar todas as causas que deram motivo a uma perseguição tão indigna quão revoltante, sem que nos esquecemos de tratar do magno assumpto — *A historia d'uma syndicancia* — que foi fertil em surpresas e peripicias que deixaram mal feridos os nossos implacaveis *adversarios politicos* (vá a phrase consagrada pelo uso) e que encobre todas as patifarias que se abrigam em espiritos mesquinhos e tacaños.

Como colhemos todas as peças do mirabolante processo, á excepção de uma de que em breve estaremos de posse, aguardamos a oportunidade para n'este logar tratar convenientemente da auctoridade moral que possuia quem presidiu á confecção de tão grande monstruosidade.

Até lá prosigamos no caminho que a nós proprio tracejámos, não nos afastando um apice da linha de conducta que a seriedade nos impõe.

Sem provas reaes e palpaveis a ninguem condemnaremos, e as simples suspeições servirão quando muito de aclarar o fundo do quadro que porventura se encontre pouco esbatido e em desharmonia com o que pretendemos realçar.

A respeito da carta-circular que demos á publicidade e que se encontra subscripta por Antonio d'Almeida, consta-nos que é um immundo papel anonymo e que a pessoa a quem a attribuímos — Antonio Alves d'Almeida — trata de provar que a letra da assignatura não lhe pertence, o que lhe será facil desde que em qualquer cartorio tenha signal aberto e haja o respectivo confronto; para isso pomos n'esta redacção, ao dispôr de quem quizer, o réles *pasquim*, que será cedido mediante responsabilidade se assim fôr exigida.

A letra da assignatura não nos parece disfarçada, e talvez que sem grande custo se desvende o mysterio! Mas primeiro que tudo é-nos forçoso declarar que continuamos a occuparnos de Antonio Alves de Almeida, independentemente da tal circular, e isto porque já era intenção nossa fazel-o, por motivos especiaes.

Antonio Alves d'Almeida, que foi official inferior do exercito do ultramar, na India, supomos nós, voltou á metropole aposentado como brigadeiro ou cousa que valha, fazendo-se acompanhar da mulher com quem casára, segundo nos consta, n'aquella nossa possessão. Por motivos que desconhecemos e que nada teem para o caso, veio o nosso homem residir na sede do concelho de Figueiró dos Vinhos, d'onde julgamos ser natural. *Homem de muito saber, e de experiencia certo*, desejando applicar a sua actividade em qualquer ramo de negocio

Os remorsos torturavam-na e contentava-se de que aquelle abandono poderia trazer a desventura a sua filha.

Oh! tornar a vel-o, abraçal-o, apparecer-lhe como uma boa fada na noite de Natal, com as mãos cheias de brinquedos, extasiar-se com o seu pasmo, com a sua alegria, pôr-lhe ao pescoço uma medalha e depois fugir rapidamente, com o coração consolado, contente, feliz!

E decidindo-se de subito, sem se preocupar com cousa alguma, sem hesitar um instante, como se fosse para uma viagem de recreio, chamara a sua criada particular, dissera-lhe que não voltaria senão tarde, e, embrulhada n'uma comprida capa de pelles, com um denso veu sobre o rosto, sahira, metter-se n'uma carruagem, comprar no caminho uma grande porção de bonecas, brinquedos e tambores, encherá com elles a carruagem e dera finalmente ao cocheiro a indi-

(o trabalho a ninguem fica mal), resolveu abrir uma *taberninha*, no edificio do nosso amigo e assignante Jeronymo Luiz Agria, na parte que deita para a travessa da Torre. Sem que profissão alguma seja deshonrosa, quando honesta, é certo que a um official do nosso exercito, embora aposentado, não fica bem a de taberneiro, que supomos mesmo é motivo *pelo menos* de censura, perante o codigo de justiça militar. Mas com isto nada temos.

Antonio Alves d'Almeida tem a mania de fazer versos. Alguns ageitados, não pela idéa, mas pela estrutura; a grande maioria conta os erros e os defeitos de palmatoria, pelo seu numero, excedendo-o até. Conclusão logica: a proveniencia é diferente. D'aqui não ha que fugir. E quem raciocinar de modo differente provará que é ignorante das leis que regem o pensamento humano.

Antonio Alves d'Almeida não tem cara de poeta. A philosophia tão pouco o prende e isto porque o homem mal sabe ler. Para moralista tem a sua queda, tendo mesmo confeccionado um *codigo*, que foi publicado pela *Nação*, se a memoria nos não atraição.

Tratamos de ver se conseguimos o numero do referido jornal, para deliciarmos os nossos dignos leitores com uma prosa recheada de sandices, que só o alludido jornal permitiria reproduzil-as; isto em letra redonda! Viuas, casadas e menores solteiras, de tudo se trata n'aquelle celeberrimo *codigo*, havendo penalidades para os *infractores*, que variam de uma pequena multa pecuniaria a prisão correcional de dois e mais annos, conforme o delicto, e a violencia com que fôr praticado.

Antonio Alves d'Almeida que vive em Figueiró sem a mulher, está incurso n'um dos artigos da sua propria *legislação*, e pelo facto de viver ou ter vivido de portas a dentro com uma menor, *sem mais companhia alguma*, havendo até quem affirmasse que não existia na casa senão um unico leito, está incurso, parece-nos, na maior penalidade, isto é, em prisão correcional.

Ninguem dirá que o homem se quer subtrahir a qualquer responsabilidade. De duas, uma: ou o homem está innocente e a creança vive com elle como sob o tecto paterno, e portanto a voz do povo, que em poucos casos é a voz de Deus, errou, calunniando, ou o facto é verdadeiro e as auctoridades não procederam, por motivos que continuamos a ignorar, embora saibamos que na Administração houve queixa verbal de supostas ou verdadeiras violencias sobre a referida menor, que viveu ou ainda vive com Antonio Alves d'Almeida como sob um tecto paterno, a despeito da existencia d'um só leito! Além d'isso assistimos a uma discussão entre filho e pae, então substituto do administrador effectivo e em serviço n'essa occasião, de que

cação da casa da ama, que era bastante longe.

A ama ficou admiradissima, ao vel-a. A criança, adoentada, dormitava, vestida, em cima do seu pequenino leito. Tinha as faces gordas mas um tanto pallidas, os cabellos annellados e o corpinho franzino. Um candeeiro de petroleo allumiava a mesa e a alcatifa de largas flores do aposento que parecia pertencer a uma familia remeada da provincia.

Batendo-lhe com força o coração, com os olhos humidos de lagrimas, o yeo levantado, sem dizer uma palavra, a mãe corraera ao pequenino leito, ajoelhara-se junto da criança e estalou os olhos com os punhos cerrados e começava a comprehender, a conhecer e a sorrir, não se defendendo sequer da tempestade de beijos e de caricias em que a mãe o envolvia.

— Que bom cheiro tens!

(Continua)

resultou concordarmos com as sensatas observações do primeiro, que consistiam em proceder, não obstante o participante *officioso* do caso não assumir a responsabilidade da existência de qualquer attentado contra o pudor d'uma menor.

O caminho do queixoso era o que a prudencia aconselhava.

De regresso do Porto, chegaram já a esta villa o ex.^{mo} sr. dr. Ayres Garrido e sua ex.^{ma} esposa.

Lamentando sinceramente o profundo golpe que enluctou s. ex.^{as}, folgamos com saber que tenham chegado bem, e feito uma boa viagem.

Doença

O nosso collega *O Chamusquense* deu-nos a desagradavel noticia da doença da ex.^{ma} sr.^a D. Maria das Dôres Carvão Guimarães, nossa presadissima assignante, da Chamusca.

Que os effeitos da desastrosa quéda se dissipem breve, é o nosso ardente desejo.

Viagem

Partiu para S. Thomé o nosso estimavel assignante, o sr. José Ferreira do Amaral.

Folgamos immenso saber que aquelle cavalheiro chegasse bem ao termo da sua viagem; e, retribuindo os seus attenciosos cumprimentos, vamos mandar-lhe para ali o nosso jornal, como deseja.

Ao sr. director dos correios

Pede-nos alguém para que procuremos saber o fim para que foram collocadas á porta d'alguns estabelecimentos d'esta villa, caixas proprias para receber correspondencia, quando é certo que os seus encarregados, a maior parte do tempo, se não acham habilitados a fornecer ao publico as formulas de franquia de primeira necessidade e de maior consumo. Visto que tal concessão foi conferida aos referidos encarregados, que, o publico, aproveite com isso alguma cousa.

Se ha garantias, que todos as gosem.

Foram retiradas do concurso as escolas do sexo masculino de Figueiró dos Vinhos e de Fanzeres, concelho de Gondomar.

Publicou-se a portaria declarando que no dia 30 de junho cessará a circulação e validade das actuaes estampilhas do imposto do sello, podendo effectuar-se a troca das antigas pelas do novo typo até 15 de julho.

«Os Infelizes»

Editado pela importante casa Libanio & Cunha, de Lisboa, breve deve sahir a lume um primoroso livro de contos devido á penna delicada e fluente da senhora D. Anna de Castro Osorio—uma escriptora ainda nova mas que, mercê das suas fulgurantes produções, occupa já nas letras portuguezas um logar bem elevado e distincto. Ao que nos consta, os protogonistas dos diversos contos, são *infelizes* que nem se sofrem amarguradamente n'esta *terra* da vida—doidos, ciganos, exilados, animaes velliinhos, freiras apaixonadas e contra vontade encarceradas, etc., etc., e d'aqui o titulo da obra.

Dizem-nos que a simplicidade da contaria, realçada pela elegancia e brilho da fórma, é a característica, na verdade attrahente, de todas as historias que constituem os *Infelizes*. Aguardamos com o mais vivo interesse este novo trabalho da insigne escriptora.

O Domingo illustrado

Recebemos o 1.º e 2.º numero d'esta importante publicação, sobre historia e litteratura, cuja assignatura recommendamos.

Contém—em rapida narrativa—a historia da fundação de todas as cidades, villas e freguezias do reino e factos mais importantes n'ellas occorridos, seus brazões de armas, monumentos, etc.

Preço de assignaturas: Trimestre, 300 réis; Semestre, 550 réis; Anno, 1,500 réis. Administração—R. da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

CORRESPONDENCIAS

Pedrogam Grande, 1 de junho de 1897.

Offerecemos hoje á consideração dos nossos leitores, um facto que bem define o proposito como se têm realizado as operações do recenseamento eleitoral do concelho de Figueiró dos Vinhos, a que ainda infelizmente pertencemos.

Ha factos que nunca se deveriam deixar passar sem protesto, porque muitas vezes succede, como agora, não haver recurso, no caso de que vamos tractar.

Como aqui temos dito a eleição do nosso correligionario ex.^{mo} dr. Arthur Bebiano, era considerada como certa, por todos quantos conheciam os maneios politicos no circulo n.º 66, Figueiró. Não era devido a *acordos* ou *chapelladas* que seria eleito, pois que todas as assembléas foram fiscalizadas, á excepção da da Castanheira, mas sim pelo voto independente dos partidarios progressistas de todo o circulo.

A derrota foi tão diminuta que não vale a pena discutil-a. Experimentaram-se as forças, a peleja contra nós chegou ao extremo.

Perderamos por 32 votos, como poderiamos ganhar por um.

Mas dizer isto não é tudo, vamos porém mostrar como as commissões do recenseamento eleitoral dos dois ultimos annos, cumpriram o que determina o art.º 32 e n.º 2.º da carta de Lei de 21 de maio de 1896, referente ás revisões do recenseamento.

Determina aquelle art.º que a commissão fará uma revisão no recenseamento, nos dois annos immediatos ao da sua organização e inscreverá todos os cidadãos que pagarem de contribuições ao Estado a quota minima de quinhentos reis e eliminando do mesmo recenseamento aquelles que deixaram de ser collectados.

Como é sabido a propriedade de pouco valor está sempre em transacções, por venda, por execução, por doação, etc. e está sempre a dividir-se. Ora, sendo assim, em dois annos quantas transacções se fariam?

Pois tal commissão n'esses dois annos não fez a revisão do recenseamento em face das relações que devem existir em poder e responsabilidade do respectivo secretario. Fazemos esta affirmacão com documentos á vista; e tanto assim é que nem consta das respectivas actas que fossem presentes á commissão as precisas relações extrahidas das matrizes, como manda aquelle citado n.º 2.º do art.º 32.

E assim deixaram de ser recenseados mais de 300 eleitores!

Não haveria aqui má fé?...

Não tem a commissão responsabilidade?

Para que existem os art.ºs 111.º e 120.º da citada carta de lei?

Em fim, não pedimos a punição dos criminosos porque iria pagar o justo pelo peccador... O que fazemos é exarar aqui o nosso protesto, embora extemporaneo, para que se não julgue que nós pertencemos á terra dos cegos, onde só tem vista o... *pae dos pobres*...

Aqui têm os leitores por que elles esfregam as mãos de contentes, *deitam foguetes e toca o hymno de João Franco*.

Sim senhores, jogaram o 31 e ganharam por 32...

Como é bem manifesto, as revisões do recenseamento não se fizeram, com o proposito de darem o resultado que se viu.

E por aqui se conclue que temiam a derrota na eleição.

As auctoridades superiores não mandaram reorganisar o recenseamento a que nos vimos referindo, facultando aos cidadãos não recenseados o seu direito de eleitores? A commissão do recenseamento eleitoral é autonoma ou absoluta?

Y.

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Um bom filho!...

Ha tempo que a opinião publica vem accusando Joaquim Caetano de Lima, serralheiro, de Chão do Couce, de, entre outra coisas, não dar a seu pae alimentos sufficientes para que o honrado velho e excellent artista não conhecesse no ultimo quartel da vida os horrores da fome.

Tem apontado até factos tão revoltantes, d'uma tão requintada selvageria, que me repugna relatal-os! Mas, agora que a sua indignação subiu de ponto com a publica manifestação dos maus tratos feita pela infeliz victima, eu, que me honro em ser seu genro, tanto quanto me envergonha ter na familia quem desconheça os deveres filiaes e a gratidão, não posso calar a indignação que me vae n'alma na esperança de que, ajudado pelo brado do publico indignado, contribua para lhe mostrar o mau caminho encetado e fazel-o entrar no cumprimento dos seus deveres.

Se, porém, assim não proceder, fique certo o senhor Joaquim Caetano de Lima que será exposto, com os factos que agora calo, no pelourinho da opinião publica e que apesar da sua baixa figura ficará n'uma patente e triste evidencia que todos d'elle se afastarão exclamando:—filho ingrato, o remorso e a vergonha te consumam!

Ladeira, 1-6-97.

Francisco Simões Parreiro.

CORRESPONDENCIA

Aos nossos obsequiosos assignantes, residentes nos logares abaixo mencionados, e a quem mandámos directamente os recibos de suas assignaturas, pedimos mais uma vez a fineza de n'ol-as satisfazerem, pelo que muito grato lhes ficamos:

Cuba—Barquinha—Aljustrel—Moita—Mangualde—Penella—Pedrogam Pequeno—Campello—Sernache do Bomjardim—Carvide—Batalha—Lamego—Torres Novas—Rua—Pampilhosa da Serra—Leiria—Portalegre—Aguda—Certa.

×

Aquelles a quem forem presentes os seus recibos por intermedio das estações postaes, rogamos igualmente a fineza de satisfazerem aquellas importancias, para nos evitarem maior despeza com a cobrança, que é bastante onerosa. Assim o esperamos.

LITTERATURA

ASPIRAÇÃO

(N'um album)

Com a sofreguidão d'um prisioneiro
Immerso na penumbra cellular,
De ha muito que procuro—em terra e mar—
A luz... do Amor sincero e verdadeiro.

Meu pobre coração no captiveiro
D'esse mystico aneio a labutar,
Talvez expirará... sem luz... sem ar...
Como na escura cella o prisioneiro!

Se amar é lei da vida, e se, no mundo,
A todo o vivo ser, triste cá ficando,
Um outro ser completa e corresponde...

O' grande Natureza, ó Mãe ingente,
Fulmina-me!... ou então diz, clemente,
Onde existe o meu Par!... Aonde?... Aonde?...

96.

M. Dias Neves.

ANNUNCIOS

Annuncio

(2.ª publicação)

No dia 20 do mez de junho de 1896, por 11 horas da manhã á porta do tribunal judicial da comarca de Figueiró dos Vinhos, vae á praça no preço de 500\$000 réis uma propriedade que se compõe de lameiro, com quatro batoreus, testadas de matto e pinheiros com duas moradas de casas de altos e baixos, sita á Foz, pertencente ao casal inventariado de Manuel das Neves Junior, que foi da Castanheira de Pera, separada pelo conselho de familia para pagamentos do passivo approvado. O inventario corre seus termos pelo cartorio do terceiro officio escrivão Carvalho.

São citadas todas as pessoas incertas que se julgam com direito á mesma, a dedusil-o.

A. Garrido.

CAL EM PEDRA

Bernardino de Freitas, da Cortiça, Cabaços, fornece cal em pedra, da melhor qualidade, dos fornos da Quinta do Tojal, ao preço de 1:500 reis o moio.

Troca e venda de sellos

Quem me enviar sellos de Portugal e colonias, receberá em troca sellos estrangeiros.

Enviarei folhas com sellos, á escolha, mediante deposito ou boas referencias.

Julio Guilherme N. Carvalho

Sophia, 56—Coimbra

Encyclopedia das Familias

REVISTA DE INSTRUÇÃO E RECREIO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miudo, impresso em bom papel e elegantemente brochado.

Cada anno—300 réis

Pagamento adiantado

LISBOA—Empreza Editora Lucas—Filhos

Rua Diário de Noticias, 93

RECREIO DRAMATICO

20 réis por semana

Publicação de comedias, dramas, operetas, monologos e cançonetas

Estão publicados 20 actos, que se vendem por 750 réis, incluindo a musica de tres cançonetas.

Fornecem-se series de 10 fasciculos, custando 250 réis. Estão publicadas 3 series.

Enviam-se prospectos a quem os requisitar.

SÉDE DA EMPREZA

Rua da Escola Polytechnica, 8

LISBOA

O MESTRE POPULAR

APERFEIÇOADO

O FRANCEZ SEM MESTRE e O INGLEZ SEM MESTRE
EM 50 LIÇÕES

Novos methodos facilimos que permitem a qualquer pessoa aprender em pouco tempo a fallar, escrever e traduzir correctamente as linguas franceza ou ingleza, por

JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA JUNIOR

(OSCAR NEY)

PROFESSOR E JORNALISTA

Obra completa para qualquer das linguas, 2\$000 réis

1 fasciculo semanal, 80 réis

O estudo é o futuro.

De todos os methodos até hoje publicados, nenhum como o MESTRE POPULAR APERFEIÇOADO, conseguiu resolver o problema da economia, simplicidade e rigorosa exactidão, sendo o seu ensino melhor do que com professor.

Ficou claramente demonstrado que pelo nosso methodo qualquer pessoa em poucos mezes consegue fallar correctamente o francez ou o inglez sem auxilio de mestre. O professor é perfeitamente dispensado por este facilimo methodo; a pronuncia exacta em sons da nossa lingua, as explicações clarissimas, os exercicios graduados de traducção, as chaves dos themas correctos, a sua boa disposiçao, são uma incontestavel superioridade, sobre muitos professores quasi desconhecendo muitas vezes o idioma que ensinam, tendo pronuncia viciada, e servindo apenas para absorver importantes e prolongadas mensalidades. Este methodo tem incontestaveis superioridades sobre todos que se tem publicado, incluindo as grammaticas abstractas usadas nos collegios e lyceus, as quaes são infructiferas para o perfeito conhecimento d'uma lingua, e apenas servem para justificar a existencia de professores, difficultando o ensino. Tão infructiferos são os resultados d'esses compendios, que os alumnos dos lyceus, salvo poucas excepções, são incapazes de sustentar a mais insignificante conversação com um estrangeiro. Este livro é pois de maxima utilidade para todos que queiram fallar, escrever e traduzir correctamente as linguas franceza e ingleza, contendo parte grammatical, exercicios e themas com vocabularios importantes, correspondencia familiar e commercial, e uma selecta em prosa e verso com os respectivos dicionarios.

Em Lisboa e Porto—acha-se aberta a assignatura permanente aos fasciculos semanaes de 80 réis, pagos no acto da entrega. Para as diversas localidades de Portugal, enviam-se fasciculos mediante pagamento adeantado.

EMPRESA EDITORA DO MESTRE POPULAR APERFEIÇOADO

Joaquim Gonçalves Pereira Junior, Editor

Travessa dos Remedios, 5-2.º (ao Caminho de Ferro)

LISBOA

TYPOGRAPHIA E LITHOGRAPHIA

Minerva Central

18—RUA DA SOPHIA—20

COIMBRA

Proprietario

Joaquim Bento Ladeira

Esta casa, montada com uma excellente collecção de typos e vinhetas Italianas e Allemãs, das mais modernas, acha-se habilitada a satisfazer com a maxima perfeição e rapidez, quaesquer trabalhos typographicos, sejam de que natureza fôr, taes como:

FACTURAS

MEMORANDUNS

PAPEL E ENVELOPES TIMBRADOS

PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO, ETC., ETC.

Especialidade em Rotulos de Pharmacia

Bilhetes de visita a 450 réis o cento, francos de porte

Trabalhos lithographicos a preto e côres

LISTAS PARA ELEIÇÕES

(LITHOGRAPHADAS)

Grande perfeição e modicidade de preços.

NOVIDADE LITTERARIA

O FILHO DE DEUS

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO

Edição de luxo, de grande formato, illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrecho do formoso romance *O Filho de Deus*, assim como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

O Filho de Deus é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

O Filho de Deus seria só por si uma affirmação brilhantissima do grande talento do seu author, *Maxime Valoris*, se as suas producções anteriores o não tivessem collocado já na elevada esphera, que só póde ser attingida pelos privilegiados da intelligencia. Deve, porém, dizer-se—e n'esta opinião é accorde toda a imprensa franceza, que appreciou em termos muito lisongeiros o novo romance de *Maxime Valoris*—que *O Filho de Deus* é, sem duvida alguma, o mais valioso e natural de todos os seus trabalhos.

Desejando os editores BELEM & C.^a a todo o transe apresentar esta obra, verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza *L'enfant du bon Dieu*, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não podiam utilizar as magnificas gravuras que compraram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 réis por semana

Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em brochura, 300 réis

DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Viagem de Vasco da Gama á India

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Restello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

E um Grandioso Panorama de Belem

Copia fiel de uma photographia tirada expressamente para esse fim, representando o rio Tejo e os dois monumentos commemorativos do descobrimento da India—A Torre e o Convento dos Jeronymos, mandado construir por El-Rei D. Manoel; tambem se vê no panorama a Igreja da Memoria, o Real Palacio d'Ajuda e outros edificios importantes. A estampa é em chromo, e mede 72x60 centimetros.

Brindes aos angariadores de 3, 4, 5, 7, 10 e 20 assignaturas nas condições dos prospectos

A empresa considera correspondentes todas as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão para os srs. correspondentes é de 20 %, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e aos dois brindes. N'este sentido recebem-se propostas.

Acceitam-se correspondentes n'esta villa.

Pedidos aos editores — **Belem & C.^a**

RUA DO MARECHAL SALDANHA, 26 — LISBOA

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

(Collecção de contos frescos)

Acaba de sair o volume n.º 5 d'esta magnifica collecção, a mais luxuosa e mais barata que n'este genero se publica. Intitula-se:

Extravagancias de Bocage

Já se acham á venda em todos os kiosques e livrarias de Lisboa, Porto e demais terras, os seguintes volumes:

- N.º 1 — Banquete da carne.
- N.º 2 — Recreios conventuaes.
- N.º 3 — Pastilhas genésicas (regresso á mocidade).
- N.º 4 — Como se depenam patos (memorias de uma cocotte).
- N.º 5 — Extravagancias de Bocage.

No prélo:

- N.º 6 — O luxo do general.
- N.º 7 — No baile da Trindade.

Cada volume illustrado com uma apetitosa e soberba gravura. (copia do natural), 100 réis.

Assignatura para a provincia: série de 5 volumes, 500 réis.

Satisfazem-se na volta do correio os pedidos que venham acompanhados da respectiva importancia e dirigidos á Bibliotheca de Cupido — LISBOA.

A ARTE

Revista luso-estrangeira

JULIO LOBATO

VEREDIANO GONÇALVES

Directores litterarios

RAUL MARIA PEREIRA

Director artistico

JOSE DE CARVALHO E MELLO

Secretario da Redacção

Com a collaboração dos primeiros escriptores e artistas portuguezes

EDITORA

LIVRARIA LUSO-BRAZILEIRA

Luiz Augusto de Sousa

22, RUA DOS CALDEIREIROS, 24

PORTO (PORTUGAL)

ASSIGNATURAS

Portugal (anno)	800
Brazil (anno), moeda forte	1\$400
Estrangeiro (anno)	1\$200

EDITOR RESPONSÁVEL

Antonio Dias Corrêa

TYP. E LIT. MINERVA CENTRAL — COIMBRA